

A Biblioteca dos Mundos Perdidos

No porão da Biblioteca Nacional de uma pequena cidade, existia uma seção que não constava em nenhum catálogo oficial. A bibliotecária Sarah descobriu por acaso que os livros daquela seção não eram apenas histórias - eram portais para mundos que haviam deixado de existir. Cada volume era uma janela para uma realidade que havia sido apagada do multiverso.

Quando Sarah abria um livro, ela não apenas lia sobre uma civilização perdida - ela podia vê-la, ouvi-la, até mesmo sentir o cheiro do ar de mundos extintos. Havia o planeta onde as árvores cantavam sinfonias ao entardecer, a dimensão onde a gravidade funcionava apenas aos domingos, e a realidade onde a matemática havia evoluído de forma completamente diferente, criando tecnologias impossíveis.

Um dia, Sarah descobriu que alguns desses mundos não haviam sido destruídos - eles haviam sido escondidos na biblioteca para protegê-los de uma força cósmica que devorava realidades. Ela era agora a guardiã involuntária de bilhões de vidas que existiam apenas nas páginas daqueles livros. Cada vez que alguém tentava retirar um volume da biblioteca, um mundo inteiro corria o risco de ser perdido para sempre.

A responsabilidade era esmagadora. Sarah percebeu que havia se tornado a última linha de defesa entre a existência e o esquecimento total para incontáveis civilizações. Ela trancou a porta do porão e jurou proteger aqueles mundos, mesmo que isso significasse carregar o peso de universos inteiros em seus ombros pelo resto da vida.